

***Sterna albifrons***

Chilreta; Andorinha-do-mar-anã

**Taxonomia:****Família:** *Sternidae***Espécie:** *Sterna albifrons* (Pallas 1764).**Código da Espécie :** A195**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): NT (Quase ameaçado).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

**Fenologia:** Nidificante estival.**Distribuição:**

**Global:** A Chilreta tem uma distribuição cosmopolita. No Paleártico a sua área de nidificação vai desde a costa atlântica à Ásia Central, e desde o Mediterrâneo e Norte do Médio Oriente até a Fenoscândia e Rússia. A sua área de distribuição estende-se pela Albânia, Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Estónia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (incluindo Ilha do Homem), República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). A população Europeia inverte ao longo da costa Ocidental e Oriental de África, no Mar Vermelho e Golfo Pérsico (Tomialojc 1994).

**Nacional:** Esta espécie distribui-se em Portugal continental ao longo da costa em estuários e lagoas costeiras, a sul da Ria de Aveiro.

**Tendência Populacional:**

Os censos internacionais sugerem uma situação de estabilidade, o mesmo sucedendo em Portugal onde apesar de algumas variações pontuais, se têm mantido os efectivos populacionais nidificantes mais ou menos estáveis desde os anos 70 (Catry 2000, Catry *et al.* 2004).

**Abundância:**

Os resultados de censos ocorridos em 2000-2002 sugerem uma estimativa de cerca de 440 casais (Catry 2000, Catry *et al.* 2004).

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Distribui-se essencialmente ao longo da faixa litoral, em zonas de baixa profundidade, nomeadamente nos estuários, lagoas costeiras, salinas, pisciculturas e lagoas costeiras. Evita vegetação densa, embora nidifique por vezes no meio de vegetação esparsa, como campos de beterraba sacarina ou cevada. Reproduz-se geralmente em zonas abertas perto de água, preferindo ilhas isoladas ou penínsulas, quer em praias de areia ou seixos, lagos arenosos pouco profundos ou em pequenas ilhotas em grandes rios. Pode nidificar em zonas de salinas.

**Alimentação:** Sobretudo pequenos peixes e crustáceos. Também insectos, anelídeos e moluscos (Cramp 1985).

**Reprodução:** Colonial, por vezes solitária. O ninho é instalado no solo, a descoberto. Espécie essencialmente monogâmica. Ambos os progenitores incumbam e cuidam das crias. Crias precoces e nidífugas (Cramp 1985).

**Ameaças:**

A **pressão turística** nos locais de nidificação. As praias estão sujeitas a grande exploração turística, provocando não só o abandono dos locais de nidificação em resultado da perturbação, mas também a destruição dos ninhos em consequência do pisoteio;

O **abandono e reconversão da actividade salineira tradicional**. A transformação, abandono ou destruição de salinas, importante habitat de alimentação e de nidificação, deixa esta espécie em muitos casos, sem habitats alternativos;

A **predação** por gaivotas, cães e gatos domésticos que, ao alimentarem-se dos ovos, provocam importante redução no sucesso reprodutor da espécie;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação e reprodução, contaminam os recursos alimentares;

**Objectivos de Conservação:**

Conservar os locais de nidificação.

Assegurar o habitat de reprodução e alimentação.

**Orientações de Gestão:**

- Efectuar a protecção efectiva das zonas mais importantes de reprodução evitando a sua ocupação por actividades turísticas ou promovendo a criação de reservas integrais nas principais áreas de nidificação;
- Manter as salinas em actividade e efectuar gestão adequada das salinas abandonadas, nomeadamente através de medidas específicas de incentivo, nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das salinas, nomeadamente através da certificação de produtos;
- Reduzir a predação, nomeadamente pela construção de cercas eléctricas à volta das colónias, nos locais de nidificação e controlando os animais assilvestrados;
- Construir cercados ou locais abrigados para protecção dos juvenis da predação, de forma a aumentar o sucesso de nidificação;
- Criar praias artificiais de substrato arenoso e ilhas artificiais em salinas abandonadas;
- Atrair a espécie para habitats potenciais de nidificação protegidos da perturbação humana e de predadores;

- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos nidificantes;
- Efectuar campanhas de sensibilização ambiental para as populações e autoridades competentes, nomeadamente para prevenir o pisoteio e a perturbação junto das colónias;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

**Outra informação relevante:**

A Chilreita é a andorinha-do-mar europeia mais pequena. Espécie bastante sensível à perturbação causada por actividades humanas.

As aves que nidificam em Portugal passam o Inverno na costa atlântica de África, da Guiné aos Camarões (Farinha & Costa 1999).

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Catry T (2000). *Ecologia e Conservação da Andorinha-do-mar-anã Sterna albifrons nas salinas de Castro Marim e Cerro do Bufo e na Lagoa de Santo André*. Relatório de estágio em Biologia. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Catry T (2000). *Ecologia e Conservação da Andorinha-do-mar-anã Sterna albifrons nas salinas de Castro Marim e Cerro do Bufo e na Lagoa de Santo André*. Relatório de Estágio da Licenciatura em Biologia. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Catry T, Ramos JA, Allen-Revez M, Catry I & Grade N (2004). Are salinas a suitable alternative breeding habitat for Little Terns? *Ibis* **146**: 247-257.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1985). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Terns to Woodpeckers)*, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

fauna, *aves*

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Tomialojc L (1994). *Little Tern* *Sterna albifrons*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.300-301. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .